



 **PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP):** Em votação as Atas disponíveis nas Pastas Públicas do correio eletrônico: Atas da 61ª à 77ª Sessões Ordinárias; da 9ª à 19ª Sessões Extraordinárias; da 13ª à 24ª Sessões Solenes da 4ª SLO da XVIII Legislatura; e da 1ª Sessão Extraordinária da 7ª SLE da XVIII Legislatura. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que as aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADAS.**

Passamos à

### TRIBUNA POPULAR

A Tribuna Popular de hoje terá a presença da Associação dos Médicos do Hospital Conceição que tratará de assunto relativo ao cinquentenário da residência médica de ginecologia e obstetrícia do Hospital Nossa Senhora da Conceição. O tempo regimental de 10 minutos para manifestação será dividido entre dois oradores. O Sr. José Luiz Pedrini, coordenador; e o Sr. Gilberto Barichello, diretor-presidente.

**SR. JOSÉ LUIS ESPÍNDOLA LOPES (Mestre de Cerimônias):** Convidamos também para compor a Mesa: Sr. Marcos Rovinski, presidente do Simers; Sr. Eduardo Neubarth Trindade, presidente do Cremers; Sr. Gerson Junqueira, presidente da Amrigs, Sr. Fernando Uberti, vice-presidente do

Simers; Sr. Luiz Alberto Grossi, diretor do interior do Simers; Sr. Marcelo Leal Scowitz, diretor da Região Sul e coordenador do Núcleo de Obstetrícia.

Prestigia este evento: Sra. Tatiana Bragança de Azevedo Della Giustina, conselheira do CFM – Conselho Federal de Medicina.

Está com a palavra o Sr. José Luiz Pedrini.

**SR. JOSÉ LUIZ PEDRINI:** Boa tarde, senhoras e senhores, é com muito prazer que estou aqui hoje numa atividade muito importante para nós, que é representar o Grupo Hospitalar Conceição, o Hospital Conceição, ao qual eu pertenço, nesses 50 anos da residência de ginecologia e obstetrícia. Primeiramente, quero cumprimentar a Ver.<sup>a</sup> Comandante Nádia, minha querida amiga, pelo convite e agradecer de coração, o Conceição agradece. Presidente Mauro Pinheiro, muito obrigado por nos receber. Um agradecimento especial à Maria Cecília Petry Matzenbacher, que é nossa presidente da Associação dos Médicos do Hospital Conceição e também é ginecologista da casa; ao Dr. Marcelo Matias, que sempre apoiou essa ideia e nos proporcionou esta chegada aqui. Eu vou nominar alguns em nome de todos: o nosso presidente do Conselho Regional de Medicina, Eduardo Trindade; o Dr. Carlos Sparta, eleito para o Conselho Federal de Medicina; e também a Dra. Adriana Dela Justina, atual delegada do Conselho Federal de Medicina; tem aqui a nossa chefe da ginecologia, a Rejane; chefe da obstetrícia, a Rosane; a Dra. Adriana Bolaséll, chefe da residência médica atualmente, sintam-se cumprimentados. Desculpe esquecer alguns, alguns vereadores que eu conheço a atividade e admiro muito. Em nome dos colegas da obstetrícia e ginecologia e de todas as pessoas que no dia a dia se esforçam para proporcionar um tratamento digno àquelas pessoas que procuram o Hospital Conceição, o nosso muito obrigado. Parabéns a todos. Mais um agradecimento muito especial às nossas pacientes que colocam em nossas mãos a sua saúde e a sua confiança, então obrigado às nossas pacientes, todas. No ano de 1974, iniciou-se a residência médica em obstetrícia e ginecologia, chefiada pelo seu fundador, o ginecologista Paulo Agostinho Damiani, cuja esposa está ali, veio aqui prestigiar também, e o

Orestes Stephanou era o preceptor da obstetrícia. Esses dois chefiaram o início da residência. Eu vou mostrar um pouco do que é o Hospital Nossa Senhora da Conceição e sua representatividade.

(Procede-se à apresentação.)

**SR. JOSÉ LUIZ PEDRINI:** É uma emergência 24 horas por dia. Nós temos, do Hospital Nossa Senhora da Conceição, uma emergência, internação clínica e cirúrgica, Unidade Tratamento Intensiva, centro cirúrgico, mais de 30 especialidades ambulatoriais; o PAD, que atende 53 unidades de Atenção Primária numa população estimada de 400 mil habitantes; e o núcleo interno de regulação com as suas regulações. O GHC é constituído de quatro unidades hospitalares, uma Unidade de Pronto Atendimento, três centros de atendimento psicossocial, doze unidades ambulatoriais, uma unidade de rua para atender aquelas pessoas que não conseguem chegar no hospital, e mais a nossa central de diagnósticos. Recentemente foi inaugurado o nosso Centro de Oncologia e Hematologia. Eu não vou explicar, o nome já diz tudo, mas importante que nós temos ali uma academia, sala de reuniões, salas do voluntariado – isso é muito importante agregar à nossa população de atendimento –, e até um salão de beleza. Isso faz parte de uma casa de saúde, de trazer conforto ao paciente que está tão necessitado nessa hora. Aqui uma homenagem aos primeiros residentes, a Annie Damiani, que está aqui; a Marília Lisboa; a Vera Saraiva; o José Dornelles Picon; o Osmar Correa e eu, José Luiz Pedrini. O Fernando Carlos Penczek e o Dr. Bruno Noal são dois residentes, que entraram na residência, mas já como R2, não participaram do início da residência, mas são considerados primeiros residentes também. O nosso regime de trabalho era dedicação exclusiva e horário integral. Naquele tempo, ficava-se somente à disposição do aprendizado com aquela bolsa de estudo. Nós morávamos no hospital, era cama, comida, roupa lavada. E o traje, Nádia, era todo branco, dos pés à cabeça. Vim da Faculdade de Pelotas e encontrei os amigos aqui que também frequentavam àquela época, na década de 1970, e a maior surpresa,

---

ao sair de Pelotas, onde o estudante não tinha uma estrutura ainda nas faculdades que nos permitisse entrar no hospital, o hospital-escola tinha poucos leitos e aqueles pacientes passavam por todos os estudantes... Haja paciente. Eu acho que tinha gente lá que cantava o “trinta e três” aquele, para ver o frêmito pulmonar, durante cem vezes por dia. E sempre chegava um aluno novo e queria ouvir. Fora os que demoravam muito para aprender, né?! Chegamos no Conceição e éramos chamados de doutores, e a maioria dos médicos na época eram homens; hoje a maioria é mulher. A gente ria muito, passava o dia junto, aliás, das nossas coisas mais marcantes uma foi a amizade, e até hoje esses residentes se encontram, nós falamos, é como se eles nunca saíssem do nosso imaginário. Nós procuramos fazer isso durante os 50 anos, desde lá até aqui. Muitos passaram por nós, e estão hoje pelo Brasil e pelo mundo afora escrevendo livros, ensinando práticas. E naquela época era o olho no olho, ouvindo mais do que falando. Naquele tempo era escutar e examinar, não era tanto exame. Então, era examinar do fio do cabelo, passando por todo o corpo, análise de todas as cavidades, indo até o dedão do pé – até o dedão do pé! –, passando pelo exame genital e toque retal nos homens. Hoje é uma coisa praticamente inconcebível, e o pessoal tem medo até do dano moral em fazer isso, mas se examinava e se ouvia muito. No Hospital Conceição foi o local onde nasceu meu filho e onde o meu pai foi cuidado até a morte. E eu vou dizer o seguinte: eu nasci lá dentro, nasci como médico, como personalidade. E nós criamos, dentro da ginecologia e obstetrícia do Conceição, o direito de a parturiente ter um acompanhante na hora do seu parto. Essa ideia de lei partiu de lá, nós a utilizamos e depois foi sancionada como lei mesmo, benefício da mulher. A Lei do Silicone Mamário, da reconstrução, desde 1999, nenhuma mulher sai sem mama, se ela precisar tirar a mama por tratamento de cura do seu câncer de mama, ela sai com a mama.

E criamos também, ao longo do tempo, a primeira residência médica em mastologia, cuja finalidade é formar pessoas que façam o tratamento precoce, tratamento adequado e reconstrução em todas mulheres que têm o câncer de mama.

E o voluntariado. O voluntariado é o sistema moderno de alguém que queira fazer uma atividade voltada ao público, porque o voluntariado é o real controle de qualidade do atendimento que está sendo prestado. Então, uma das grandes coisas que nós criamos dentro da ginecologia, dentro da mastologia, foi o voluntariado. A mastologia é um patrimônio do Conceição, é um patrimônio da Zona Norte, é um patrimônio do povo.

Esse é o quadro dos ex-presidentes do qual, logo, logo, o nosso presidente Barichello vai fazer parte naquela galeria dos presidentes. Barichello, eu mostrei a galeria, eu disse que logo, logo, tu vais estar fazendo parte da galeria dos ex-presidentes. E eu fiz questão de mostrar essa galeria, porque ali tem o Jahyr Boeira de Almeida, fundador de todo este complexo que é o Grupo Hospitalar Conceição, então, muitos méritos ao seu fundador. E agora cabe ao nosso presidente Barichello fazer as obras necessárias a um custo de R\$ 2 bilhões; as mudanças que estão sendo realizadas têm como finalidade aumentar em até 80% o atendimento oncológico.

Quando o residente sai, sempre é uma alegria para eles e para nós também. Sempre que a gente forma pessoas que vão sair transmitindo aquilo que nós pensamos, nós ficamos muito agradecidos.

A medicina não existe sem a sociedade, e nós temos que ter sempre esse alcance de ouvir a sociedade e fazer aquilo que a população precisa.

Esse é o marco histórico, é a primeira lei, que foi de 1999, sobre o implante de silicone, que passou a ser obrigatório a toda mulher que tem a sua mama retirada para o tratamento do câncer.

Em 2012, no Senado, nós discutíamos como fazer com que o Brasil inteiro colocasse prótese, reconstrução mamária imediata.

Em 2015, voltamos ao Senado também, sempre em discussão, e a discussão foi a seguinte: como é que no Conceição 100% das mulheres têm o direito de sair de lá com a sua mama reconstituída no mesmo ato operatório? Eu sempre disse a mesma coisa: é só cumprir a lei; nós temos que dar condições para que o médico possa cumprir a lei. Aquele quadro de cima eu fiz questão de colocá-lo, Benvegnú, pelo seguinte: eu tinha falado como é que se cumpre a lei,

e o senador – eu acho que era o Félix – foi até a mesa, cumprimentou-me e disse: “O senhor tem muita coragem em dizer isso.” Eu falava mal de algumas coisas, aí eu disse: “Senador, aqui é uma tribuna e eu falo o que quiser. Se eu falar isso no Conceição, o Benvegnú me põe para a rua.” Não, brincadeira, né, mas a lei é para ser cumprida, não se pode subtrair o direito das mulheres. Também tenho frequentado a Câmara dos Deputados de vez em quando, e sempre o mesmo assunto: como é que um hospital público, 100% SUS, reconstrói 100% das pacientes. É só querer; os mecanismos têm, a ideia tem, a cirurgia é uma só, um procedimento único, muito mais barato.

Aqui, estão as leis que a gente fez a partir do Conceição, utilizando o material humano, utilizando os médicos, que dão todo o apoio para que nós consigamos fazer e cumprir. Então, a lei das próteses mamárias, o estatuto do servidor público, a qualidade da mamografia, a lei do acompanhamento no parto, o Banco de Próteses Mamárias de São Leopoldo, o Fórum Saúde Mulher, a Carta de Gramado, a lei dos 60 dias entre o diagnóstico o início do tratamento. Não precisa mais do que isso; todo câncer deve ter seu tratamento iniciado em até 60 dias, é só cumprir. A lei da reconstrução mamária bilateral, aí passamos a lei: em vez de reconstruir uma mama, já reconstruímos as duas. No Conceição, já fazíamos isso desde 1999.

E, agora, há um projeto de lei que está sendo aprovado sobre o Banco Nacional de Tumores e DNA para identificar onde tem tumores e onde tem centros de pesquisa que possam iniciar o tratamento em seguida com qualidade. Pesquisa com seres humanos: este ano conseguimos fazer o texto definitivo, que eu acho que foi um benefício para os nossos pacientes. E o auxílio à pesquisa clínica no Brasil. Estamos levando a Carta de Porto Alegre, fizemos esse movimento com as entidades representativas, o presidente da Amrigs está aqui, ele sabe, né, Gerson, que nos cedeu o espaço. Começamos o movimento lá no Conselho Regional de Medicina, com o presidente Eduardo. Lembra, presidente? Começamos, e essa carta está pronta, e o que a gente promete, a gente entrega. A ministra ficou de marcar a data, mas na data que marcou, nós não podíamos. Essa carta, que será levada à ministra, foi elaborada com

entidades representativas, não só o Ministério Público e as entidades médicas, mas também o voluntariado em geral. Respeitando sempre o desejo do paciente. Esses movimentos sociais, aqui vemos um que nós fizemos em Gramado, que nós capitaneamos, e, pela primeira vez na história, toda a cidade de Gramado se envolveu com essa atividade pública. Vocês podem ver, na Rua Borges de Medeiros, todos os postes tinham motivo do evento, foram mais de duas mil pessoas na rua com o custo zero.

Eu convido todos, agora, no Outubro Rosa, dia 8 de outubro, às 8h30min, no Conceição, quem quiser participar, é a nossa celebração da vida. No Conceição, o nosso serviço de ginecologia, obstetrícia e mastologia não tem o Outubro Rosa, tem o ano todo rosa e o acesso aos pacientes. Não é só uma festividade, nós estamos abertos sempre. Eu acho que o Conceição merece essa homenagem e agradeço, de coração, a todos vocês que nos propiciam esse momento de reconhecimento. Muito obrigado. (Palmas.)

**PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP):** Quero convidar o Dr. José Luiz Pedrini para compor Mesa conosco. Convido o superintendente, Sr. Gilberto Barichello, para fazer uso da palavra.

**SR. GILBERTO BARICHELLO:** Boa tarde a todos e todas. Quero cumprimentar o nosso Presidente da Câmara, Ver. Mauro Pinheiro; Comandante Nádia, proponente desta sessão; em nome deles cumprimentar todos os vereadores e vereadoras desta Casa do Povo. Gostaria de cumprimentar também o Dr. José Luiz Pedrini, que tem uma grande história dentro do Conceição, como vários médicos e médicas que estão aqui também, saúde a todos vocês; meu companheiro de diretoria, Dr. Benvegnú; cumprimentar também o Dr. Marcos Rovinski, presidente do Simers, que nós temos permanentemente reuniões, dialogando sobre os interesses da classe médica; Dr. Fernando Uberti, vice-presidente; Dr. Grossi, diretor do interior; Dr. Marcelo Leal Scowitz, diretor da Região Sul e coordenador do Núcleo de Obstetrícia; Dra. Tatiane, conselheira federal, que tem mandato até o final de setembro e vai

assumir o Dr. Sparta; Dr. Eduardo Neubarth Trindade, presidente do Cremers; Dr. Gerson Junqueira, presidente da Amrigs, enfim, todos e todas. Primeiro, dizer que o Grupo do Hospital Conceição é a casa do povo, é a grande porta de esperança para aquelas pessoas mais pobres. O SUS não tem classe, não tem fronteira e o GHC atende a todos, lá não depende do tamanho do contracheque, da raça, da cor, da onde vem. É um hospital que está de portas abertas 24 horas, 100% SUS. Eu tive um orgulho, em 2003, quando assumi junto com companheiros a diretoria do Grupo Conceição, de 2003 até 2016, enquanto diretor, de transformar o GHC num hospital que atende, única e exclusivamente, SUS. Rompemos com todos os planos privados, porque, na época, Dr. Pedrini, tinham 110 leitos que atendiam algumas pessoas, e as demais iam para uma rampa, atrás do hospital, que ficava numa fila, muitas vezes quase sendo atropeladas por ambulância, para serem atendidas na nossa emergência. Hoje nosso hospital tem porta única e atende a todos.

Dizer que o GHC não só cuida de pessoas, além de cuidar de pessoas, senhores médicos e médicas, lá se faz ensino e se faz pesquisa. Nós temos atualmente 92 pesquisas clínicas sendo desenvolvidas com laboratórios estrangeiros, pesquisando, produzindo ciência. Somos daqueles que afirmamos que a ciência cura e salva; se não cura e não salva, melhora a qualidade de vida dos pacientes. Isso é importante, e além disso faz ensino. Nós temos cursos técnicos na área da saúde, nós temos mestrado na área da saúde, nós temos cursos de graduação na área da saúde, e agora doamos o terreno para o MEC, ali perto do Conceição. Na época, eu comprei o terreno da fábrica da Tevah, onde é a nossa escola técnica do GHC, e acabamos de doar esse terreno para o MEC, onde vai ser construído o instituto federal, com a vocação voltada para cursos da área da saúde, onde o filho do trabalhador, da trabalhadora, qualquer filho de nós, poderá estudar em vaga pública, gratuita, porque nós precisamos formar profissionais de saúde, que nós precisamos muito. Esse é o Grupo Conceição, que cuida, que faz pesquisa, que faz ensino, mas muito mais que isso. Lá em 2003, nós resolvemos também olhar para fora dos nossos muros, sabe quantos jovens aprendizes, Presidente desta Casa, nós formamos de 2003



até agora? Quatro mil jovens aprendizes se formaram lá no Grupo Conceição, dos quais muitos passaram em concursos e estão lá: são administradores, são enfermeiros, são técnicos de enfermagem; com o simples curso de jovem aprendiz, tiveram a oportunidade e aproveitaram. E a residência no GHC tem história, como o Pedrini falou, e uma história bonita. Ninguém cuida bem, se não pesquisa; ninguém cuida bem, se não busca conhecimento, não busca mais formação, não busca mais ensino, e a residência tem o condão de, em serviço, ir aprendendo. Não é um professor que só dá aula e que não encosta a barriga no balcão, o residente aprende e está ali, encostando a barriga no balcão, e ali que se faz o ensino, aprendizagem na vida real.

E o Conceição, finalizo aqui, Dr. Adeli, nosso vereador, Dr. Oliboni, Gimenis, temos três grandes projetos do PAC. Lá em 2014, eu comecei o Centro de Oncologia, junto com os meus companheiros de diretoria, que foi entregue esse ano para população. Como Pedrini falou, na época nós projetamos que não basta só de cuidar de quem está doente, é preciso cuidar do familiar e do filho de quem está doente; por isso que há um andar em que tem biblioteca, tem cinema, tem cabeleireiro, para a autoestima da mulher, tem conforto, porque, assim, as estruturas de saúde não podem ser duras, elas têm que ser leves, tanto para quem se cuida, como também para familiares.

Nós lançamos o edital de um prédio de nove andares, na frente do prédio administrativo, que é o Centro de Diagnóstico e Terapia, que vai possibilitar, entregar para Porto Alegre e para o Estado do Rio Grande do Sul mais de 700 mil exames/ano, com tecnologias de Primeiro Mundo; a licitação abre dia 24 de outubro – nove andares. Um outro que está no PAC – tínhamos os projetos de 2014, por isso conseguimos colocar no PAC, um prédio de cinco andares, Dra. Nádia: vão ter mais 30 salas cirúrgicas, mais leitos de UTI, mais SR, que vão possibilitar 15 mil internações/ano a mais, e 14 mil cirurgias/ano, no universo de 32 mil cirurgias/ano, aumentando 50% nossa capacidade cirúrgica. E um terceiro projeto no PAC, a unificação do Fêmina e o Hospital da Criança, num único prédio. Estamos comprando uma área de um grupo econômico, do lado do Conceição, uma área grande que vai permitir unificar esses dois

hospitais, mais prédio de ambulatório, mais um centro de pesquisa e ensino, com cinco andares, significa um investimento para cidade de Porto Alegre e para o Estado do Rio Grande do Sul, dinheiro exclusivamente federal, de mais de R\$ 1,5 bilhão na saúde, como foi o Centro de Oncologia, em que foi aplicado R\$ 144 milhões. Esse é o Conceição, e o Conceição não olha só para dentro de seus muros: em outubro nós vamos assumir, no Rio de Janeiro, um hospital de 450 leitos, do governo federal, Ministério da Saúde, como filial do GHC, para ajudar com a nossa *expertise*, a *expertise* de vocês, médicos e médicas, o povo carioca e o povo fluminense. Viva o SUS, viva o GHC, viva a residência obstétrica e de gineco! Parabéns a todos e a todas. (Palmas.)

**PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP):** A Ver.<sup>a</sup> Comandante Nádia está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

**VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PL):** Obrigada, Presidente Mauro Pinheiro. Quero aqui cumprimentar toda a Mesa, mas, em especial, quem fez aqui com que toda esta homenagem acontecesse, o Dr. Marcelo Matias, nosso querido amigo e diretor do Simers, que teve essa ideia, trouxe para mim, para que a gente pudesse homenagear esses 50 anos de residência em ginecologia e obstetrícia no Conceição. Dr. Barichello, se, no Conceição, não olham cor, não olham classe, aqui também nós não olhamos partido político, nós olhamos aqueles que fazem boa política, atendendo bem, que é o caso dos médicos. Dizer para o Dr. Pedrini que hoje nós fazemos parte dessa celebração que transcende o tempo. Estamos aqui para honrar 50 anos de uma história construída não apenas com mãos habilidosas, mas corações dedicados e mentes brilhantes. Há meio século, os primeiros residentes chegaram ao Conceição, com sonhos, esperança e desejo de transformar vidas. Nos corredores, encontraram – e ainda encontram – um templo de conhecimento, onde a ciência e a compaixão caminham lado a lado. Desde então, incontáveis médicos e médicas passaram pelo hospital, aprimorando suas técnicas, mas também sendo moldados pelo contato humano tão importante que essa

profissão exige. Eu quero dizer a todos aqui, cumprimentando a Amrigs, o Cremers, o Simers; a Dra. Tatiana, do CFM e todos os médicos e médicas que aqui se encontram, que é o nosso dever, na Câmara de Vereadores, homenagear aqueles que fazem com que a vida de mulheres, nesse caso, seja cada vez melhor, que se tenha qualidade, que se tenha honradez; e que elas possam, sim, sair ali do Conceição com muito mais perspectiva de vida. E é isso o que vocês, médicos, fazem, nos deixando muito tranquilos de dizer que a profissão médica não tem tempo, não tem hora, não tem vez, mas tem uma única missão, mais do que importante: cuidar das vidas, assim como o cara lá de cima sempre cuidou. Vida longa aos 50 anos dessa residência de obstetrícia e ginecologia no Conceição, e que venham muitos outros 50 anos, porque é de vocês que nós precisamos. Parabéns! Vida longa!

**PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP):** Convido a Ver.<sup>a</sup> Comandante Nádia para fazer a entrega do diploma em homenagem pelo cinquentenário da residência médica de ginecologia e obstetrícia do Hospital Nossa Senhora da Conceição, ao Sr. José Luiz Pedrini.

(Procede-se à entrega do diploma.)

**PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP):** A Ver.<sup>a</sup> Psicóloga Tanise Sabino está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

**VEREADORA PSICÓLOGA TANISE SABINO (MDB):** Boa tarde, saudar o Presidente Mauro Pinheiro, a Ver.<sup>a</sup> Comandante Nádia; quero saudar também aqui o Pedrini, saudar aqui o Dr. Gilberto Barichello, o Marcos Rovinski, que é casado com uma psicóloga, minha colega, foi minha professora na Ulbra, a Dra. Sônia; saudar também aqui o Fernando Uberti, que é médico psiquiatra, querido amigo; saudar o Dr. Luiz Grossi, o Dr. Marcelo, diretor da Região Sul, a Dra. Tatiana, o Dr. Eduardo, presidente do Cremes; o Dr. Gerson Junqueira, presidente da Amrigs, também querido amigo e parceiro das nossas

capacitações e seminários lá na sede da Amrigs; o Dr. Carlos Sparta, filho do Mauro Sparta, querido amigo; e a Dra. Maria Cecília. Bom, Pedrini e Gilberto, 50 anos – 50 anos – é um momento histórico que convida a refletir sobre a importância da residência médica, uma residência de qualidade e com excelência. Parabéns a todos os envolvidos, os médicos residentes, os médicos especialistas, os técnicos, os funcionários, a todos vocês que fizeram esta história acontecer, de 50 anos de residência médica, ginecológica e obstetrícia. Compartilhar com vocês que para mim, como vereadora, como psicóloga de formação há 20 anos e que tem como pauta a saúde mental, é muito importante este tema. E salientar também a saúde da mulher, não somente a saúde física da mulher, mas a importância da saúde mental; e quando a gente fala das mulheres gestantes, o acompanhamento psicológico durante a gestação e pós-parto. Eu inclusive tenho um trabalho social chamado Projeto Colo de Mãe, que é um projeto que conta com médicos, psicólogos, nutricionistas e enfermeiros, em que a gente prepara as gestantes para esse momento. No final, elas ganham até um enxoval, um projeto muito bonito, e sei da importância que é trabalhar a questão da saúde mental também da mulher, saúde mental o ano inteiro. O Dr. Marcos Rovinski tem esse tema, saúde mental é assunto sério o ano todo, inclusive eu pedi licença para o senhor para copiar a campanha saúde mental o ano todo, e essa é a nossa pauta. Parabenizo mais uma vez esse trabalho sério e competente de vocês. Parabéns! Vida longa!

**PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP):** O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

**VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT):** Nobre Presidente, em nome da nossa bancada – Ver. Adeli, Ver. Gimenis, Ver. Jonas –, eu quero também fazer as nossas considerações aqui na passagem do cinquentenário da residência médica de ginecologia e obstetrícia do Hospital Nossa Senhora da Conceição. E saudando aqui o Sr. José Luiz Pedrini, quero também saudar o Sr. Gilberto Barichello e toda a equipe que está aqui prestigiando este momento tão

importante. Quando os senhores falaram na tribuna, nós nos reportamos à importância do GHC, quatro hospitais, quase dez mil servidores, e agora, recentemente, inaugura um novo hospital. Olha, acho que fazia uns 50 anos que não inauguravam um hospital em Porto Alegre, e se inaugura um hospital de oncologia, algo que dialoga não só com essa especialidade e que, com certeza, se outros tivessem a mesma iniciativa, como teve recentemente o Hospital de Clínicas, poderiam construir muito mais hospitais, porque demanda teria.

Quero saudar aqui, pela importância que tem o Sistema Único de Saúde, que é um sistema universal, como foi falado aqui, ele não escolhe cor, idade, sexo, todo cidadão do Estado do Rio Grande do Sul, inclusive do exterior. Tanto o Conceição como o Clínicas são referências em determinadas especialidades, e conseguem, depois de uma dificuldade enorme de um cidadão que chega lá com a esperança perdida, proporcionar seu retorno, com a vida restabelecida, através da inteligência, do investimento na pesquisa e na saúde, como os senhores operam.

Parabéns, Barichello; parabéns, José Luiz Pedrini, por essa importância que tem o GHC. Olha só isso que tu trazes, Barichello: novos empreendimentos vão surgir na área da saúde; que bom que vocês consigam comprar essa área. Quem não conhece a área do Bourbon Shopping, toda aquela área disponível, quem sabe lá tenham êxito nesse aspecto para poderem construir um novo hospital. Quero saudar, nobre Barichello e Pedrini também, a iniciativa do GHC, através daquele espaço que tinha, da escola técnica de enfermagem, de ceder para o governo federal. Nós aqui criamos uma Frente Parlamentar em Defesa dos Institutos Federais de Educação, dos IFRS, eu fui presidente, e ficamos discutindo durante quatro meses aqui em Porto Alegre, em quatro regiões da cidade que demandavam um IFRS, o Barichello participou de todas elas, e foi o primeiro a oferecer um espaço que pode começar já as aulas no próximo ano. Nós tivemos oferta do Extremo-Sul, nós tivemos oferta aqui da região Norte, Centro, Leste e, queira ou não, para nós termos essa parcerização é preciso que o poder público local ofereça uma área, pode ser do Município, do Estado ou da União – no caso aqui a União foi o mais rápido.

Nós temos outra demanda que na região Leste, na antiga CEEE, que se possa criar ali um eixo tecnológico, porque percebemos que esses cursos técnicos é que dão a vida e a esperança para os jovens, para sair, a partir do segundo grau, para o mercado de trabalho.

Então agradeço essa gentileza, graças a Deus conseguimos esse grande feito. Quero parabenizá-los novamente, dizendo que a Câmara está de portas abertas não só para fazer esses elogios; parabeno também a Associação dos Médicos que pediu esse espaço da Tribuna Popular e todos os colegas vereadores e vereadoras por reconhecer a importância que tem um instrumento tão importante como o GHC. Parabenzamos todos vocês e todo o quadro de servidores. Muito obrigado.

**PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP):** A Ver.<sup>a</sup> Lourdes Sprenger está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

**VEREADORA LOURDES SPRENGER (MDB):** Sr. Presidente, quero saudar todos os representantes aqui da Associação dos Médicos do Hospital Conceição, esta importante instituição, como foi dito. Estou muito feliz em receber a notícia dessa ampliação, pois é uma região que solicita muito o GHC, principalmente aqueles prédios, onde moram pessoas de mais idade; tem o postinho federal, que certamente vai ser contemplado nessa megaobra. E é isso, a saúde precisa de espaço, precisa atender tantas pessoas que vêm, inclusive, de outros lugares. O Hospital Conceição é referência, depois que entra no sistema e recebe atendimento, as pessoas se sentem mais amparadas, mesmo sabendo das dificuldades de contemplar todas as vagas. Então quero cumprimentar todos, toda essa representação aqui na Tribuna Popular. Parabéns, doutores. (Palmas.)

**PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP):** A Ver.<sup>a</sup> Cláudia Araújo está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

**VEREADORA CLÁUDIO ARAÚJO (PSD):** (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Um abraço especial ao meu amigo Marcelo Matias, que eu não sei por que não está sentado com vocês na Mesa, porque ele é o proponente, ele tinha que estar junto aí com vocês. Acho que era interessante, mas, enfim. Conheço o trabalho do Dr. Marcelo, conheço a importância dele enquanto gineco e enquanto obstetra, e aqui nós estamos falando do cinquentenário da residência médica, justamente da ginecologia e obstetrícia. Então que nós possamos ter mais Marcelos Matias, mais médicos dedicados e coerentes dentro da prática da medicina. É uma pessoa muito especial, que eu tenho um grande carinho por ele. Eu queria falar também, Dr. Barichello, aproveitando este momento, que nós possamos ter um olhar bem atento à UPA da Assis Brasil, que cada vez mais recebe pessoas não só de Porto Alegre mas também da Grande Porto Alegre, dos municípios vizinhos. A gente tem uma demanda muito grande, a gente precisa melhorar isso, ampliar. Somos parceiros, conte com a gente, mas que a gente possa fazer um trabalho mais amplo dentro da UPA da Assis Brasil, porque as UPAs são extremamente importantes. Parabéns, Dr. Pedrini, pelo trabalho; parabéns a todos que estão aqui representando a classe médica. Muito obrigada. (Palmas.)

**PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP):** O Ver. Claudio Janta está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

**VEREADOR CLAUDIO JANTA (SOLIDARIEDADE):** Boa tarde, Sr. Presidente, Ver. Mauro Pinheiro; queria saudar aqui doutor Marcos Rovinski, eu não vou falar de novo por que – né, Dr. Marcos – senão já vou começar a chorar aqui, mas sempre eu tenho que lhe agradecer a dignidade que o senhor deu ao meu pai e minha mãe nos momentos mais difíceis. Quero saudar aqui o Fernando Uberti, vice-presidente do Simers; o Marcelo Matias, diretor do Simers; o Dr. Marcelo Scowitz, diretor da Região Sul e coordenador do Núcleo de Obstetrícia do Simers; o presidente do Cremers, o Dr. Eduardo Trindade; o presidente da Amrigs, o Gerson Junqueira; a Dra. Tatiana Bragança, conselheira

do CFM; o Dr. Carlos Sparta, presidente eleito; e a Maria Cecília Petry, presidente da Amehc. E queria saudar aqui um amigo particular, mas não podemos falar tudo – né, Dr. Grossi –, mas é um prazer revê-lo aí firme e forte, o senhor que tenho boas lembranças, das nossas andanças aí.

Queria fazer um pedido especial, muito especial, à diretoria do Grupo Hospitalar Conceição. Muito especial: que o Conceição seja o pioneiro, Dr. Barichello, como foi em várias questões, já nos disseram aqui, na Obstetrícia, no implante mamário, que o Conceição seja o pioneiro no Brasil a ter uma sala de espera separada para as crianças autistas. É necessário que essas crianças saiam do convívio de todos e tenham um espaço com um joguinho, uma televisão, um tapete sensorial para dar dignidade a elas. E também, vocês sabem melhor do que eu, o quantos eles desorganizam um quarto; que haja lá uns dois ou três quartos reservados para receber essas famílias, essas crianças – com certeza nós vamos melhorar a estrutura interna do hospital e vamos trazer um pouco de dignidade. Aqui, nesta Casa, a gente homenageia e já pede também. Então, fico fazendo esse pedido, encarecidamente, ao senhor, por toda a competência e humanidade que o senhor tem, que possa ser o pioneiro no Brasil a entregar para a população, para as famílias autistas esses mecanismos para oferecer a eles uma vida um pouco melhor. Muito obrigado. Vida longa ao Conceição!

**PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP):** A Ver.<sup>a</sup> Biga Pereira está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

**VEREADORA BIGA PEREIRA (PCdoB):** Obrigada, Presidente Mauro Pinheiro. Eu não poderia deixar de vir aqui cumprimentar por esse aniversário, já há uma longa data em que faz esse trabalho reconhecido, um trabalho de qualidade para a nossa sociedade toda, não só de Porto Alegre, mas para o Estado do Rio Grande do Sul. Parabéns aos médicos, aos técnicos, a todos, à equipe que compõe a Obstetrícia do GHC, parabéns à superintendência. O PCdoB, que já ocupou esse espaço, sabe da grandeza, que o nosso povo



também reconhece, e também a excelência. Eu quero terminar dizendo a vocês que a ciência agradece, a democracia agradece, porque nessa gestão nós sabemos que defendem a democracia e, sim, sempre Mais SUS com qualidade, como o GHC faz, que nos engrandece e que nos orgulha. Vida longa ao Hospital Conceição! Obrigada.

**PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP):** O Ver. Cassiá Carpes está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

**VEREADOR CASSIÁ CARPES (CIDADANIA):** Quero saudá-lo, Presidente; quero saudar os oradores Dr. José Luiz Pedrini, Dr. Gilberto Barichello, que muito bem expuseram aqui a grandeza do Conceição, que não é de governo, é dos governos e, automaticamente, dos gaúchos, isso é muito importante. Inclusive, eu estava conversando com vários médicos aqui e expus que o Conceição deve ser o terceiro ou quarto orçamento do Estado...

(Manifestação no plenário.)

**VEREADOR CASSIÁ CARPES (CIDADANIA):** Terceiro, ganha de Caxias? Eu estava na dúvida, o Estado, Porto Alegre e o Conceição. Então, gaúchos, vejam a grandeza desse hospital.

E também fico muito satisfeito porque o Conceição conseguiu hoje aqui unir os extremos nesta Casa, os extremos, que tanto brigam aqui, hoje se uniram, e isso é bom – isso é bom – a saúde é de todos e é preocupação de todos os governos. Existe uma capacidade de os políticos, muitas vezes, nos debates, falarem de saúde, segurança e educação – o trinômio –, consequentemente, a saúde é muito importante para o nosso Estado. E, às vezes, eu vejo pessoas irritadas porque o pessoal do interior vem para Porto Alegre, mas quem está nos escutando aqui sabe que tem que vir para Porto Alegre, aqui estão os dois maiores hospitais deste Estado, que são federais: o Hospital de Clínicas e o Hospital Conceição. Portanto o gaúcho lá do interior vem

para cá, porque aqui está a maioria dos recursos do governo federal, isso é bom dizer. E vem sempre, nós somos do interior e temos que vir para a capital, vir para ajudar, vir para construir, esse povo maravilhoso que é o porto-alegrense. E vocês estão fazendo, todos os médicos, essa grandeza aqui que nós conhecemos, fazendo a saúde crescer. O nosso cidadão está precisando, cada dia mais, de capacidade. Muitos do interior não tem oncologia, que é de alta complexidade, conseqüentemente vêm para a capital para melhorar a saúde, e vocês são vanguarda.

Eu até vi o nome, acho que foi o Pedrini quem falou, do Picon, acho que Picon é a família de São Borja, tem vários médicos. Inclusive, quando eu era jovem, eles tinham um time da família, o nome do time era Abrigo. Então, eu me lembro bem, são grandes médicos, uma família tradicional. Todos eram bom de bola, como se diz. O time era deles, a bola também, mas se constituíram grandes médicos no Conceição. Um grande abraço a vocês, parabéns, sigam em frente, independentemente de partido.

**PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP):** Registro a presença do nosso médico, sempre vereador desta Casa, Cláudio Sebenelo, seja sempre bem-vindo, vereador Cláudio Sebenelo. Também registro a presença do Dr. Thiago Duarte, deputado estadual, ex-vereador desta Casa.

O Ver. Airto Ferronato está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

**VEREADOR AIRTO FERRONATO (PSB):** Meu caro Presidente Mauro, quero trazer um abraço e saudar o Dr. Pedrini, o Dr. Barichello e também o Dr. Marcos. Em nome de vocês, saúdo toda a Mesa e o nosso deputado. Neste momento em que se homenageia os 50 anos da residência do Hospital Conceição, pensei no que dizer: eu tenho um filho que está trabalhando em Abu Dhabi, e ele me convidou para ir para lá. Fomos eu, minha esposa, minha filha e, num certo dia, nós resolvemos ir para o deserto. Na *van*, cabiam seis pessoas mais o motorista, éramos em cinco. De repente, subiu na nossa *van* um senhor,

tinha uns 50 anos, e, com meu brilhante inglês, conversa daqui, conversa de lá, e se entendendo pouco, ele me perguntou de onde eu era. Eu disse que era do Brasil, e ele me disse: “Eu conheço o Brasil.” Eu disse que era de Porto Alegre; ele disse: “Eu conheço Porto Alegre, estive lá.” Ele esteve aqui num congresso de medicina. Quero fazer esse registro para dizer, e não é novidade para ninguém, do altíssimo reconhecimento que Porto Alegre tem mundialmente em termos de medicina. Portanto, é um momento importante para estar aqui, em meu nome e em nome do partido, deixando um abraço a vocês, cumprimentando a todos, cumprimentando os médicos do hospital e os demais servidores. O GHC é uma referência nacional em termos de medicina, e nós estamos aqui em Porto Alegre como ponteiros, graças a vocês, que conduzem esse processo. Parabéns e obrigado.

**PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP):** O Ver. Hamilton Sossmeier está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

**VEREADOR HAMILTON SOSSMEIER (PODE):** Presidente Mauro Pinheiro, saúdo o deputado estadual Thiago, que está conosco, em nome do Podemos e do Ver. Giovane Byl. Não poderíamos deixar de, na pessoa do Dr. Pedrini e do Dr. Barichello, cumprimentar toda a Mesa e parabenizar pelos 50 anos. Sabemos de todo o trabalho, de toda atividade, principalmente salvando vidas. Quero deixar os parabéns extensivos a todos os funcionários que estão ali, a gente sabe que o trabalho nunca é feito por poucas pessoas, mas por muitas mãos. Desejamos vida longa e que continuem nesse trabalho salvando vidas. Que Deus abençoe vocês. Muito obrigado por esse intenso e carinhoso trabalho salvando a população de Porto Alegre e também do Estado do Rio Grande do Sul. Eu, que vim do interior, sei o quanto é importante o trabalho desenvolvido pelo GHC. Muito obrigado. (Palmas.)

**PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP):** Ver. Claudio Janta, o Dr. Barichello pede que a gente diga aqui que foi aprovada uma resolução de 50%

da carga horária para pais que têm filhos com deficiência inclusiva, para pais com filhos autistas, pelo hospital GHC. Quero agradecer a presença de todos, parabenizar a Ver.<sup>a</sup> Comandante Nádia, que fez a distinção desse Diploma de Honra ao Mérito ao Dr. José Luiz Pedrini pelo cinquentenário da residência médica no hospital GHC, e dizer que todos nós ficamos muito honrados com a presença de todos vocês aqui. O nosso hospital GHC, que é um hospital-modelo para todo o Brasil; Porto Alegre tem a felicidade de ter esse grande hospital, esse complexo, não é um hospital, na verdade é um conjunto, o Grupo Hospitalar Conceição, que atende não só os porto-alegrenses, mas todos os gaúchos e gaúchas. Ficamos felizes aqui com as colocações de que vamos ter mais construções, que vai crescer ainda mais o atendimento do hospital GHC, porque a gente sabe o quanto a saúde pública é importante, quanto o SUS é importante na vida dos porto-alegrenses, dos gaúchos, dos brasileiros. A gente fica feliz que Porto Alegre será contemplada, esperamos que o mais breve possível a gente possa contar com a o aumento do atendimento, pois a gente sabe o quanto é importante para a cidade de Porto Alegre, para todos nós gaúchos. Agradecemos a presença de todos vocês, parabenizamos, mais uma vez, o Dr. Pedrini pela participação de 50 anos. Ele disse que passou muito rápido esses 50 anos, que os próximos 50 anos sejam mais lentos, não é, Dr. Pedrini? Que a gente possa aproveitar a vida e agradecer a todos vocês pela prestação de serviço, pois a gente sabe a dedicação de todos para a nossa população que tanto precisa de saúde pública. Muito obrigado pela presença de todos. Em nome da Câmara de Vereadores da cidade Porto Alegre agradecemos por esse belo trabalho que é prestado para a nossa sociedade. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas e para o registro fotográfico.

(Suspendem-se os trabalhos às 15h20min.)

**PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP):** (15h35min) Estão reabertos os trabalhos.

Esta presidência faz um requerimento solicitando a alteração da ordem dos trabalhos, para que possamos, imediatamente, entrar no período de Pauta Especial. Em votação. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Passamos à

### **PAUTA ESPECIAL**

Não há inscritos para discutir a Pauta Especial. Está encerrado o período de discussão de Pauta Especial.

Passamos à

### **PAUTA**

Não há inscritos para discutir a Pauta. Está encerrado o período de discussão de Pauta.

A Ver.<sup>a</sup> Fernanda Barth está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADORA FERNANDA BARTH (PL):** Boa tarde, colegas. Eu sei que a gente está com muitas pautas pendentes para serem votadas esta semana e na próxima, então vou usar esse período para já encaminhar uma moção que é a primeira na priorização para votarmos hoje, e seria muito bom se a gente pudesse fazer até uma aprovação simbólica. É uma moção de solidariedade à Maternidade e Centro de Neonatologia do Hospital Mãe de Deus, em face do seu fechamento. A justificativa: (Lê.): “Hoje, nós nos reunimos não apenas como representantes do povo, mas como membros de uma comunidade que compartilha sonhos, desafios e, acima de tudo, um compromisso inabalável com o bem-estar de nossas famílias e das gerações futuras. É com esse espírito que

levantamos nossas vozes para lamentar e questionar o fechamento da maternidade e do centro de neonatologia do Hospital Mãe de Deus, um espaço que carrega em seus corredores e salas a história de incontáveis vidas que ali começaram. Por décadas, o Hospital Mãe de Deus não foi apenas um local de atendimento médico; ele se tornou um santuário onde a vida se inicia de forma segura e digna. Quantas famílias porto-alegrenses e gaúchas não celebraram ali o nascimento de seus filhos? Quantos pais não choraram de emoção ao ouvir o primeiro choro de seus bebês? Cada nascimento naquele hospital representava mais do que o início de uma nova vida – representava a continuidade de uma história coletiva, da construção de um futuro melhor para todos nós. O fechamento dessa maternidade não é apenas um evento administrativo; é um corte profundo no tecido social de Porto Alegre. Trata-se de um rompimento doloroso com uma tradição de cuidado e respeito à vida que foi, por anos, o alicerce dessa instituição. [Inclusive relativo ao nome do Hospital Mãe de Deus, é difícil acreditar que um hospital desse possa vir a não ter uma maternidade um dia.] A perda desse serviço não afeta apenas as mulheres que ali buscavam um parto seguro e humanizado, mas toda comunidade que vê, com tristeza, o enfraquecimento de um dos pilares de nossa saúde. Ao desativar a maternidade e o centro de neonatologia, estamos, na verdade, fechando as portas para o futuro de milhares de crianças que poderiam nascer sob os cuidados de profissionais dedicados e experientes. Estamos privando mães de um acolhimento que vai além do técnico, um acolhimento que entende a profundidade do momento do nascimento, que celebra a chegada de uma nova vida com a reverência que ela merece. Essa decisão ecoa não apenas na cidade, mas em todo o Estado do Rio Grande do Sul. O impacto será sentido por cada família que planejava dar à luz em um lugar seguro, confiável e que agora se vê desamparada, obrigada a procurar alternativas que, muitas vezes, não oferecem o mesmo nível de cuidado e qualidade. Estamos diante de um retrocesso que fere profundamente a confiança da comunidade nas instituições de saúde, deixando uma lacuna que dificilmente será preenchida. [Queremos e precisamos garantir a reabertura da maternidade do Mãe de Deus, após as reformas da

enchente.] Porto Alegre é uma cidade que sempre valorizou suas tradições, sua história e, principalmente, o seu povo. Permitir o fechamento de um serviço tão essencial [ de forma definitiva, se o for] é virar as costas para tudo aquilo que construímos juntos, é abrir mão do compromisso que temos com as futuras gerações. Não podemos, e não devemos aceitar essa perda sem lutar. Precisamos mobilizar todos os esforços para que essa maternidade, [símbolo de Porto Alegre,] que é um patrimônio não apenas médico, mas social e emocional, seja reaberta e continue a desempenhar seu papel fundamental na vida de tantas famílias. ]Para encerrar, Presidente,] que essa moção [de Solidariedade] seja um clamor para que não apenas esta Casa, mas toda a sociedade porto-alegrense e gaúcha, se una em defesa da reabertura da maternidade e do centro de neonatologia do Hospital Mãe de Deus. Que possamos garantir que o futuro de nossas crianças, de nossas famílias, seja protegido e respeitado, como sempre foi e como sempre deve ser.” Subscrive essa moção, Ver.<sup>a</sup> Fernanda Barth, Ver.<sup>a</sup> Comandante Nádia, Ver.<sup>a</sup> Cláudia Araújo, Ver.<sup>a</sup> Lourdes Sprenger e Ver.<sup>a</sup> Tanise Sabino. O bloco de assinaturas ainda está aberto, até o momento em que a moção for votada para quem mais quiser se somar à causa.

**PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP):** Passamos ao

### **GRANDE EXPEDIENTE**

O Ver. Jonas Reis está com a palavra em Grande Expediente.

**VEREADOR JONAS REIS (PT):** Povo de Porto Alegre que acompanha esta sessão, é uma satisfação imensa poder conversar e fazer aqui também um raio X da política. Eu adoro o ano eleitoral, porque os milagres acontecem, milagres em todos os cantos do Brasil. Está tudo acontecendo agora, tudo está funcionando, mas eu quero lembrar que infelizmente, no Brasil, nós temos uma taxa de imposto de praticamente 46%, e o imposto não chega na mão do cidadão, porque têm os atravessadores. Os atravessadores levam o

dinheiro, e aí a gente vê que não acontece a política pública. Deram um jeito de terceirizar, privatizar tudo que queriam, está aí a Equatorial. Hoje passei na Estrada dos Alpes, ao meio-dia caiu um poste, ventania. A Equatorial, ela conseguiu deixar poste podre para deixar em risco a vida da população, mas aí o pessoal diz: “Não, privatiza que melhora!” Está lá o poste e, uma hora e meia depois, eu cheguei, e a EPTC não chegou, porque está sendo sucateada a EPTC, virou um cabidão de empregos. É só CC, mas eu vou dar uma incerta, vou dar uma incerta lá, vou chegar lá, vou perguntar para a “cecezada”, do que vivem dentro da EPTC, porque a gente precisava de uma sinalização ao poste na Estrada dos Alpes e não tinha. E nem a Equatorial, os vizinhos todos ligando e duas escolas: a Escola Municipal de Ensino Fundamental Gabriel Obino, ali perto, e a Escola Estadual de Ensino Fundamental Baependi. Crianças indo e vindo, subindo e descendo, e não tinha uma sinalização. Aí o que eu fiz? Peguei sacos que tinha ali do lado, sacos de terra que um vizinho ia botar fora, e puxei, arrastei, para o meio da avenida, fiquei aguardando, consegui aguardar 15 minutos, não apareceu ninguém para sinalizar. Então eu tive que atuar no lugar de duas empresas que deveriam estar lá. Não é possível, uma hora e meia depois de todo mundo ter ligado para a EPTC, ligado para a Equatorial, o poste de madeira podre pendurado! São uma coisa antiquada, esses postes de madeira, já é coisa do passado, mas é isso que é o sucateamento, é isso que é o aparelhamento, e tu não consegues fazer com que o serviço aconteça. Vidas em risco, alta tensão! E assim é, são as armadilhas para o povo da nossa cidade. Mas eu queria lembrar aqui que lutamos, durante três anos e meio, para termos mais vagas em educação infantil, e hoje temos um déficit horroroso de mais de sete mil crianças, pais e mães, que pagam esses impostos todos os dias e não têm o serviço de educação básica. Para quem não sabe, a Emenda nº 59, na Constituição, em 2009, garantiu que a educação obrigatória é dever do Estado, dos 4 aos 17 anos. E as nossas crianças não conseguem vagas em escolas. Para o ensino médio tem que pegar ônibus. E quem pega ônibus na capital? O mais pobre não pega. Porque o Melo tirou o direito ao meio passe. O prefeito Sebastião Melo achou que seus filhos já



estavam crescidos, criados, não precisavam ir à escola; os filhos dos outros é depois. Essa é a realidade de uma educação que não paga o piso do magistério às professoras que trabalham na rede conveniada, mais de 230 escolas, em que a pessoa tem a carteira assinada como TDI, sabem o que é TDI? Técnico de Desenvolvimento Infantil. Vejam o absurdo! Professora, educadora popular não recebe o piso do magistério. Essa é a violência do governo Melo contra quem educa, quem ensina. Mas é assim, vira as costas ao povo. Na eleição eles são uma maravilha, como vimos. Mas na prática, no Executivo, não executam a favor do povo. Rapidinho eles encontraram R\$ 74 milhões para dar de isenção de IPTU à Fraport; mas não têm a mesma rapidez para garantir água potável à Lomba do Pinheiro, que até hoje sofre com o serviço que foi precarizado. Há 2.500 cargos vagos no DMAE. Como que o DMAE vai trabalhar se ele tem uma mordça, uma corda no pescoço, uma faca na barriga? Essa é a realidade. Deveríamos ter mais funcionários e não tem. Então, o cidadão fica esperando, ele liga no 156 e fica dois, três dias esperando para aparecer alguém da equipe do DMAE, porque não tem equipes em número suficiente à quantidade de chamados. Eu fico escandalizado com a situação. inclusive do HPS, na última semana, tamanho o sucateamento. Havia ratos se aninhando no hospital! Não conseguem fazer a desratização de um hospital! As pessoas, ali, na emergência, pessoas em estado grave, no meio... Não tenho nem palavras! Eu fico triste de ver que, em Porto Alegre, a fila para a primeira consulta com especialista leva uma média de três anos de espera! Como três anos de espera?! Não nomearam médicos especialistas?! Acabaram de sair os médicos daqui, do hospital, e a Prefeitura não fez concurso. A Prefeitura abarrotada de dinheiro, um orçamento anual de R\$ 11 impressionantes bilhões – é “bi”, B de bola, não é milhões, milhões já é muito dinheiro, mas são R\$ 11 bilhões malgestados. O Executivo não executa nada! Não faz nada! Não consegue fazer, porque não tem conhecimento, não tem pessoas preparadas. É só olhar, não conseguimos uma duplicação de avenida, três anos e meio e não tem uma duplicação, fez um puxadinho – puxadinho – ali na Cavallhada, para o canto, botou um asfalto e tal. E estava lá cortando fita – cortando fita –, esse é o Executivo? Pelo amor de

Deus, a gente espera, há anos, a duplicação real da Av. Edgar Pires de Castro, nem isso conquistamos. Tudo promessa, tudo fantasia, tudo garganta. Eu fico muito triste de ver que a coleta de lixo seletivo não acontece na potência que uma capital merecia; o lixo não é dejetos para ir para Minas do Leão; ele é riqueza, ele é para gerar renda, emprego. E por isso que nós temos aqui hoje, vai à votação, projeto de minha autoria, a prorrogação do trabalho dos carrinheiros pelo menos durante um ano, até passarmos esse turbilhão das enchentes, porque a gente não pode tirar o emprego do carrinheiro e não dar outro emprego. Se a gente tiver outro emprego, aí sim; senão temos que deixar os médicos do meio ambiente, da natureza, atuarem. Não pode, o Poder Executivo, os políticos, simplesmente dizerem: “Acabou para os carrinheiros! Chega! Não vão mais existir carrinheiros!” Eu olho aqui na vila dos papeleiros, famílias inteiras vivendo da reciclagem; vamos até o Humaitá também; vamos na Bom Jesus, na Lomba, chegamos no Campo da Tuca, na Cruzeiro, em vários lugares, dezenas de galpões. Precisamos fortalecer o trabalho dos cidadãos, das cidadãs. Então eu me coloco no lugar das pessoas que todos os dias levantam cedo e saem por aí, empurrando os carrinhos, limpando a cidade. Sustentabilidade, coleta seletiva é o que eles fazem, deveriam receber, pelo menos, um salário mínimo da Prefeitura. Fica o pedido ao Executivo para criar esse benefício; eles são praticamente empregados públicos, fazem o que o DMLU não quer fazer, porque não tem concurso, não tem servidores, não faz contratos. Eu lamento enormemente ver a situação também da nossa Av. Ipiranga. Disseram que iriam retirar a areia e retiraram tudo da Av. Ipiranga: os taludes e agora a ciclovia. Logo mais, se deixar, vão retirar a primeira faixa ali do lado do talude. Vai cair, vai desmoronar; lá na frente da PUC é o espaço mais horroroso, largaram uma carga de pedra lá. É uma fotografia, é a imagem da obra pública do Executivo da capital. Disseram que iriam retirar a areia, não retiraram; retiraram terra, cavoucaram. Por que cavoucaram? Porque provavelmente estavam ganhando por metro cúbico de dejetos carregados. É impossível acreditar que a nossa cidade poderia despontar como a cidade mais verde e é a cidade que mais cortou árvores de forma irresponsável. Aqui, estamos no Parque Harmonia, que virou

---

concreto, asfalto e prédios. Estão fazendo prédios aqui onde outrora tínhamos árvores, vegetação, passarinhos, fauna, que se conectavam com a orla, que se conectavam com o Guaíba. A devastação do meio ambiente não ajuda ninguém; a crise climática chegou até na Tasmânia e em todos os lugares do mundo, não é só aqui, porque não se cuida do meio ambiente. Os irresponsáveis de hoje vão transformar o nosso mundo para as nossas crianças, que nascerão num mundo mais poluído, num mundo mais destruído. Olhem o que está acontecendo com os incêndios no cerrado, isso não é em vão. O cerrado incendeia mais porque nós estamos com uma seca terrível que assola. Nós não conseguimos mais, começa antes o período da seca na Amazônia, e ninguém para pensar, para respeitar os estudiosos. É só negacionismo climático, mentira, *fake news*. Já foi comprovado em estudo que, daqui a 70 anos, não teremos mais o Pantanal, não teremos mais esse bioma importante. As pessoas que moram em Porto Alegre esperam dos políticos daqui uma postura de uma cidade mais verde, portanto, uma cidade com uma simbiose real com a natureza e o meio ambiente. A gente não tem um espaço dentro da Secretaria do Meio Ambiente para resgate de animais silvestres abandonados ou fora do seu ambiente. Não tem, a gente liga, não tem, nem para os animais domésticos. A gente liga para o 156 para reclamar de maus-tratos, de animais atropelados, e não têm o serviço. Como a Prefeitura não tem R\$ 100 mil para ter um SAMU animal? Não tem, não quis fazer, porque não luta por uma cidade conectada com o futuro. Vivemos uma cidade da tristeza, uma cidade do passado, uma cidade do abandono em que foi negado dois anos de isenção de IPTU às pessoas que perderam tudo na enchente, todos os bairros do mapeamento. O prefeito disse: “Não tenho dinheiro”. Eu pensei, coitadinho. Mas aí, olhei nos jornais e estava lá: R\$ 140 milhões de reais da corrupção da SMED sendo investigados pela Polícia Civil. Aí eu pensei, o prefeito não leu esse jornal. Mandeí para ele no *direct* do Instagram, Sebastião Melo. Vamos ver se ele vai ler e vai me responder. Talvez não queira responder. Está lá no *direct*, Sebastião, a matéria do jornal, sua secretária de Educação foi presa, Sônia Rosa; o empresário Jajá foi preso; duas assessoras CCs, políticas, foram presas. E aí disseram que não tinha dinheiro para isenção do IPTU ao 4º

Distrito, ao Sarandi, ao Guarujá, ao Espírito Santo, à Serraria, ao Belém Novo, ao Lami. Não tinha dinheiro para o Praia de Belas, para o Cidade Baixa, para o Menino Deus, mas lá no jornal tinha que caminhões-pipa estavam sendo investigados dentro do DMAE e encontraram R\$ 140 mil na casa de alguém. É, parece que não tem dinheiro mesmo para isenção do IPTU, mas tinha armas e R\$ 140 mil na casa de alguém. Matéria de agora, dez dias atrás. Então, essa cidade abandonada que a gente vive, mas não cansa de lutar por ela, porque a cidadania sabe que a Câmara de Vereadores tem altivez, a Câmara de Vereadores tem independência, e a Câmara de Vereadores é a voz da cidade. Nós, aqui, estamos repercutindo o desastre da nossa capital, ou melhor, os desastres.

(A Ver.<sup>a</sup> Psicóloga Tanise Sabino assume a presidência dos trabalhos.)

**PRESIDENTE PSICÓLOGA TANISE SABINO (MDB):** O Ver. Ramiro Rosário está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADOR RAMIRO ROSÁRIO (NOVO):** Presidente Tanise, meu caro colega e líder, Ver. Tiago Albrecht, agradeço pelo tempo de liderança do nosso partido, partido Novo, foram 15 minutos de Jonas Reis falando – é isso? Alguém contou? – catorze minutos e uns quebrados, mas, pelo menos, ele subiu aqui para dizer algo que, olha, por incrível que pareça, Ver. Jonas Reis, nós, do partido Novo, concordamos, verdade. O Brasil tem uma alta taxa de impostos, 46%, segundo o líder do PT, Jonas Reis; e outro ponto que ele disse aqui nesta tribuna é que o imposto, o dinheiro pago por cada cidadão brasileiro, quando consome um produto, um serviço, não chega na ponta, porque tem os atravessadores. É verdade, são muitos os atravessadores deste Brasil, basta ver todos os escândalos de corrupção, protagonizados pelo PT, do qual o Jonas Reis é o líder desta Casa, petrolão, mensalão, escândalos de emendas... É verdade, Jonas Reis, há muitos atravessadores que não fazem o dinheiro do pagador de imposto chegar na ponta em serviço para o cidadão. Aí inventaram

---

a tal “deforma tributária”. Olha, aquele ditado nunca teve tanta certeza e tanta razão: que o que está ruim ainda pode piorar. Lula e Haddad fizeram a “deforma tributária” e trouxeram para o Brasil o maior imposto do mundo – do mundo –, o sócio oculto e indesejado do Estado senta à mesa com cada trabalhador brasileiro e come um terço da comida deles e das suas famílias. O brasileiro vai abastecer a gasolina, e o Estado, sócio oculto e indesejável, está lá, mais uma vez, consumindo boa parte do tanque de gasolina dos brasileiros, embora o Ver. Jonas Reis, aqui na Câmara, use sempre a cota parlamentar, como ele fala, como é que ele diz mesmo? Indenização veicular; sempre no máximo, sempre no máximo: R\$ 3.500,00 por mês do dinheiro do contribuinte, pago, para ele fazer aí, quem sabe, uma volta ao mundo. “Taxadd” virou meme no Brasil inteiro, de forma orgânica, porque as pessoas, Ver. Tiago, compreenderam para que serve este ministro da fazenda: para taxar. Taxa! Taxa! Taxa! Taxa! Taxa! Que o apelido pegou: “Taxadd”. Taxou até as compras das senhoras, dos senhores, que fazem pela internet, a famosa taxa da blusinha, até isso Luiz Inácio e “Taxadd”, taxaram. São aqueles que aumentam a carga tributária e que fingem que não é com eles, mas na verdade eles fazem parte dos atravessadores, que não fazem com que todos esses impostos cheguem na mão de quem mais precisa, através de serviços e obras para a população. Jonas Reis, também do PT, veio aqui falar sobre meio ambiente, sobre o Parque Harmonia. Eu queria que o Jonas Reis fosse ali no Harmonia comer um churrasco, é meu convidado. Vamos lá, Jonas, vamos comer um churrasco no Harmonia? Eu acho que tu vais ser bem recebido, a gauchada vai gostar de te receber, porque a gauchada está feliz com o que está acontecendo no Parque Harmonia: acessibilidade, equipamentos novos, manutenção, limpeza, banheiro público de qualidade. Segundo o Jonas Reis, houve ali um desmatamento, destruíram com o Parque Harmonia, como se o Parque Harmonia fosse mata nativa, como se o Parque Harmonia não tivesse sido criado, ele próprio, na década de 1980. Não tinha árvore no Harmonia antes da década de 1980, aliás, não tinha terra, era Guaíba, área de aterro que foi construída pela cidade. E eu tenho certeza que o mesmo petista Jonas Reis, que vem nesta tribuna para reclamar que cortaram algumas

árvores do Harmonia, e foram plantadas muito mais, por compensação ambiental. E estaria lá há 30, 40 anos, querendo que o parque nem existisse, estaria lá, lutando contra o aterro, porque ia tirar ali talvez alguns cágados, um ninho de quero-quero, do quê?

(Aparte antirregimental.)

**VEREADOR RAMIRO ROSÁRIO (NOVO):** Nem sei o que é isso, nem sei o que é isso? Não tenho nem ideia do que seja isso, mas ele ia estar lá, reclamando, reclamando, reclamando, reclamando, dizendo que o Parque Harmonia não poderia existir. Jonas Rei, está feito o convite, vamos ao Parque Harmonia; aliás, não precisa ser nem um churrasco, quem sabe a gente faz uma caranguejada, uma bela e boa caranguejada para celebrar o progresso da cidade, o seu desenvolvimento, a geração de emprego e renda para quem mais precisa. Muito obrigado, Presidente Tanise.

**PRESIDENTE PSICÓLOGA TANISE SABINO (MDB):** O Ver. Adeli Sell está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADOR ADELI SELL (PT):** Vereadora Tanise, colegas vereadores, vereadoras, primeiro cabe esclarecer ao plenário e aos telespectadores que quando os vereadores falam no tempo de Grande Expediente, eles têm 15 minutos, que usam para o tema que quiserem fazer, isso é válido para o líder da minha bancada, que me escala para falar em nome da liderança do PT, assim como o velho líder do Novo. É assim que é a realidade. O que nós queremos discutir é a cidade de Porto Alegre; não a cidade da propaganda eleitoral, mas a cidade real. Quando você chega na periferia de uma cidade, lá, para adentrar em uma comunidade, como lá na Safira, tem um pontilhão que é o “balança mas não cai”, até que caía alguém de carro, e a tragédia está feita. Ou melhor, o infortúnio está feito, porque não é tragédia; o governo não faz, logo o ser humano não faz, não pode ser tragédia, é infortúnio

mesmo o que estão vivendo em várias comunidades. Vocês devem observar, senhoras e senhores telespectadores, nobres colegas vereadores, as barbaridades que estão sendo feitas pelo DMAE: na Rua Dona Pina, por muita pressão, quando toda a calçada da rua está quebrada, um perigo de dois metros e meio, eu tive que acionar diretamente o Gil, no gabinete do prefeito, que teve a sensibilidade de acionar o DMAE, só que o DMAE está lá, na rua, batendo cabeça, não sabe direito o que vai fazer. Por sinal, o DMAE, órgão que tem quase R\$ 500 milhões em caixa – ainda tem –, está gastando dinheiro inutilmente com contratações de empresas terceirizadas que não sabem o que fazer no serviço real, porque o grande problema de Porto Alegre, hoje, senhoras e senhores, é a questão do assoreamento. Os nossos arroios precisam ser dragados. Há um assoreamento. Se nós pegarmos a Vila Pinto, a Bom Jesus, o arroio Riacho Doce, que desce, ou arroio Doce, se quiserem – assim é o nome –, é uma coisa horrorosa correndo a céu aberto, malcheirosa, cheia de lixo, que não há uma limpeza. Isso está acontecendo em todos os afluentes dos arroios de Porto Alegre e nos próprios arroios. Não bastasse isso, nós precisamos limpar os bueiros, limpar as canalizações. Até na Cidade Baixa, dá uma chuvinha, a água vem para o leito da rua; no Menino Deus, dá uma chuvinha, a água vem para o leito da rua. Agora, não são só alagamentos por falta de limpeza dos dutos, não é só isso, é também o contêiner que existe, sempre sujo, imundo, nem todos os dias passa o caminhão para recolher; aí, enche, e as pessoas vão jogando o lixo ao lado do contêiner. Em Caxias do Sul, não sei se as senhoras e os senhores sabem, mas, há 25 anos, Caxias do Sul tem dois contêineres, um para o lixo seco, reciclável, e outro para o lixo de cozinha, o lixo orgânico; e, lá, funciona. Os galpões de triagem ou as Unidades de Triagem – as UTs – têm sempre produtos de resíduos adequados, e as pessoas trabalham. Aqui, com os problemas que tem nos nossos galpões – a maioria deles está em um processo de deterioração –, não tem nem gaiola, eles chegam e derramam o caminhão do DMLU na frente do galpão de triagem; ou, como eu vi em um dos nossos galpões de triagem, uma Unidade de Triagem, vem mais restolho, vêm mais coisas que não podem ser triadas, sujas, lixo sujo, junto com o lixo reciclável. Essa é a Porto

Alegre real, essa é a Porto Alegre que não aparece na televisão, e não vai aparecer, porque, nesse latifúndio que o mandante local tem hoje, não vai aparecer isso. Nós, em poucos minutos, temos que mostrar todas as mazelas da cidade, e ainda bem que existe a Casa do Povo, existe a Câmara Municipal na qual nós podemos dizer as verdades. Os arroios estão assoreados, não têm dragagem, os dutos de água pluvial estão todos cheios de areia, necessitando limpeza, e os contêineres de lixo estão transbordando com lixo de todas as espécies. Porto Alegre tem que mudar. Porto Alegre vai mudar. Obrigado.

**PRESIDENTE PSICÓLOGA TANISE SABINO (MDB):** O Ver. Pedro Ruas está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL):** Muito obrigado, Ver.<sup>a</sup> Tanise Sabino, que preside a sessão; vereadoras, vereadores, não é uma relação direta com o que disse o Ver. Adeli Sell, em relação ao qual assino embaixo, do que foi falado, Ver.<sup>a</sup> Mônica Leal, mas o que eu posso dar de depoimento? O que eu vi, e o que eu tenho visto, e vou dar os locais: na Vila Elizabeth, no Sarandi, não só naquela área chamada Asa Branca, na Vila Elizabeth, o que se chamava antigamente de lixo, depois entulho, e agora se chama de rejeitos sólidos, mas aquilo é uma loucura o que tem ali; no Humaitá, no Humaitá é impressionante, é muito entulho ali, é muito lixo sólido e orgânico; na Ilha Grande dos Marinheiros, onde eu estive pessoalmente – esses locais são os que eu fui, agora, na semana passada –, na Ilha das Flores e Ilha da Pintada. Falei em cinco lugares. Em todos eles, Ver. Adeli Sell, em todos eles, a situação é de descalabro. Alguém diria assim: mas como se resolve? Bem, se resolve, em primeiro lugar, limpando; em segundo lugar, reconstruindo; em terceiro lugar, dando uma alternativa de moradia para as pessoas. As pessoas não têm onde morar. Não têm onde morar! São casas, casas simples, mas com duas, três famílias, que não têm, Janta, estoura, estoura a casa, não têm como, arrebenta, porque as pessoas não têm onde morar, porque estão pagando aluguel, botam à venda uma casa que apodreceu e vão pagar um aluguel. Não vão vender a que apodreceu, ninguém



quer comprar. É uma situação dramática. Até, nem dá para entender, talvez o Ver. Bosco saiba explicar, mas eu vi que, depois de tantos anos, o Grêmio vai fazer seu aniversário no Olímpico e não na Arena, no Humaitá. Mas o Humaitá está quase igual ao final das enchentes, está muito parecido, são aqueles entulhos gigantescos. Eu entendi que essa posição... Eu não sei, eu não sou do conselho do Grêmio mais, há muitos anos, enfim, eu não sei nada do que está ocorrendo lá, mas achei estranho, eu vi a bandeira do tricolor tremulando ali no Olímpico. Porque no Humaitá, realmente, está difícil. Eu fui ali, claro, fora da Arena, ali no entorno, mas há locais onde inclusive tem água, é barro com água. Então, é muito pesado o que está ocorrendo. Claro que há bairros onde as pessoas já resolveram, já tiveram resolvida a sua situação pela Prefeitura. O Parcão é um modelo, quem vai ao Parcão não imagina, está melhor que antes. O Parcão está melhor que antes das enchentes, e tem vários locais assim. Agora, eu insisto: andem pela cidade, na periferia, andem lá no Extremo-Sul, no Lami, na Pedra Redonda, andem ali naquela parte, na parte final de Belém Novo, Belém Velho e alguns setores da Restinga, alguns estão bem, mas não há ação governamental, não há ação nem da Prefeitura, nem do governo do Estado e nem do governo federal. Não há ação governamental, não há. As pessoas estão abandonadas à própria sorte. Elas dependem do clima, elas têm medo que chova de novo, medo, e a situação anterior não foi resolvida. Então, isso para nós que nascemos e nos criamos em Porto Alegre e temos um compromisso muito grande com a cidade é muito triste de ver, é muito difícil conviver com isso, é quase impossível que se mantenha uma situação dessa natureza. Eu concluo, Presidente, agradecendo esse tempo, dizendo que nós imploramos que o Executivo faça mais do que está fazendo. Muito obrigado.

**PRESIDENTE PSICÓLOGA TANISE SABINO (MDB):** O Ver. Prof. Alex Fraga está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pela oposição.

**VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL):** Boa tarde, senhoras e senhores, eu agradeço em especial aos colegas da bancada de oposição,

portanto aos vereadores do Partido dos Trabalhadores, do PCdoB e os meus correligionários do PSOL, em especial o nosso líder Ver. Roberto Robaina. O Ver. Pedro Ruas, que me antecedeu, falando em tempo de liderança do nosso partido PSOL, teceu algumas críticas em relação ao governo Sebastião Melo e, de certa forma, isso me inspirou e me deu um pouco de motivação para subir a esta tribuna para manifestar o meu desconforto em relação a algumas falas que eu estou ouvindo do prefeito Sebastião Melo. Sinceramente, Ver. Pedro Ruas, eu gostaria de viver na Porto Alegre do Sebastião Melo, a Porto Alegre que não enfrenta problemas, que está superando todas as adversidades. Não é o que eu percebo, conversando com os meus colegas professores municipais, talvez o prefeito Sebastião Melo não tenha a real dimensão de como está sucateando a rede municipal de educação. Por quê? Porque ele colocou uma secretária, a Janaína, que quando percebeu a picaretagem e a roubalheira que estava sendo articulada no Paço Municipal, caiu fora. Aí ele colocou a secretária Sônia, que foi presa, acusada de superfaturamento de materiais didáticos. Quando ela saiu, colocou o secretário José Paulo, que recebeu uma melhor proposta de trabalho e foi virar reitor de uma universidade. Quem o prefeito Sebastião Melo coloca em seu lugar? O homem que havia sido incumbido de desmontar a Carris e vendê-la, que não tem sequer qualquer tipo de conhecimento na área de educação, e por isso, Ver. Pedro Ruas, todas as escolas que eu visitei este ano têm falta de professores e professoras. Existem turmas que ainda não tiveram um professor titular, estão sendo atendidas em sistema de rodízio pelos professores que atêm algumas horas vagas de planejamento. Esse é o tipo de Porto Alegre pintada pelo prefeito Sebastião Melo? Não, obviamente não. Ele usa como argumentação que a cidade está melhorando. A educação piora a passos largos, piora! E não é apenas a falta de RH; pela primeira vez na história, esta cidade paga abaixo do piso nacional para os professores e as professoras. Eu já falei isso, e é importante ressaltar para que o prefeito Sebastião Melo reorganize a sua linha argumentativa, fazendo o mea-culpa, dizendo: “Eu não me preocupo com a educação pública desta cidade, que já foi uma referência nacional. Eu pago mal os professores, que recebem abaixo do piso nacional [quando não

deveriam].” Eu espero muito que a nossa deputada federal consiga aprovar o seu projeto que transforma em crime de responsabilidade aqueles gestores que não pagam o piso nacional para os professores e as professoras. Tomara! Aí teríamos um bom precedente para abrir o *impeachment* dos prefeitos que não têm preocupação com a educação nas suas cidades.

Outro problema grave, senhoras e senhores, as nossas escolas estão caindo aos pedaços. Na maior parte das escolas, as caixas d’água não têm condições de fornecer água de qualidade para as crianças, e está sendo prometida, desde o ano passado, reforma nessas estruturas essenciais, e as reformas estão a passos de tartaruga. Isso não é compromisso com a vida, não é compromisso com o futuro desta cidade, que são as crianças, os jovens e os adolescentes. Envergonha-me muito ouvir manifestações do prefeito, pintando uma Porto Alegre, que só existe dentro da sua cabeça, e eu me indigno, porque conheço a realidade dura que as nossas escolas têm passado, e os ataques aos professores e professoras continuam. Infelizmente ficamos calados e atados, mas utilizaremos sempre este momento de tribuna para destacar os ataques que têm sido feitos contra a educação e contra os profissionais que dedicam as suas vidas para formar as futuras gerações. Muito obrigado e boa tarde de trabalho a todos.

**PRESIDENTE PSICÓLOGA TANISE SABINO (MDB):** O Ver. Claudio Janta está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADOR CLAUDIO JANTA (SOLIDARIEDADE):** Sra. Presidente Tanise Sabino, colegas vereadores, público que nos assiste, pessoas que nos acompanham pelas plataformas digitais, pela TVCâmara, Rádio Câmara; nós, realmente, estamos num período em que é o sujo falando do mal-lavado. É o pessoal que teve problema com o mensalão, teve problema com a Lava Jato, teve problema com os Correios, falando em corrupção. Isso a gente ouve aqui. Parece que esse passado ficou para trás, esse passado em que, na história do Brasil, houve vários deputados, ministros presos por atos de corrupção, ficou

para trás. Tem problema? Tem problema. Tem problema em vários lugares, mas também não é terra desasada. A Polícia Civil, o Ministério Público, a Polícia Federal – estão todos investigando a questão da educação que nós tratamos aqui nesta Casa, e é grave, é grave mesmo. E quem fez alguma coisa tem que ir para a cadeia, tem que pagar, tem que devolver, não é só ir para a cadeia. O corruptor e o corrupto têm que devolver esse dinheiro para o Município de Porto Alegre. Não é terra arrasada, a gente avançou. Hoje, temos implementada em Porto Alegre a escola em tempo integral, temos implementada em Porto Alegre a ampliação de alguns horários de creches, de escolas infantis, temos implementado em Porto Alegre o Centro de Referência do Transtorno Autista, temos estruturas que não tínhamos há um tempo. Precisamos de mais? É claro que precisamos, temos que ampliar o número de vagas de turno integral, temos que garantir, de fato, Ver. Alex, a acessibilidade nas escolas do Município. Realmente é real. Tem escola que nem para-raios tem. Mas isso não é de agora. Isso vem. São erros que vêm sendo cometidos na educação, não agora nos últimos três anos, mas que vêm sendo cometidos na educação, nos levaram a ser a 26ª capital em ensino. A escola nossa com melhor nota é o Colégio Militar de Porto Alegre, que não é um parâmetro para isso – não é um parâmetro para isso. Se nós pegarmos as 100 melhores escolas do Rio Grande do Sul, de Porto Alegre só aparece o Colégio Militar, não aparecem escolas de Porto Alegre. Mas o erro é agora desses três anos? Ou o erro vem vindo, vem vindo, e nós não tivemos a capacidade de olhar para esse erro? Eu acho que o senhor faz um alerta muito importante aqui para os futuros prefeitos não só para o que vai assumir agora no final deste ano, deste mandato, mas para os futuros prefeitos. Que olhem realmente para a educação, que escolham realmente pessoas vinculadas à educação para ficar na secretaria, pessoas de Porto Alegre, pessoas que têm conhecimento da rede pública, pessoas que saibam da necessidade da educação inclusiva. Pessoas que saibam da necessidade lá nos rincões mais pobres de Porto Alegre, da necessidade que essa criança tem de tomar café da manhã, almoçar e, se possível, comer um lanchinho à tarde, porque isso é a refeição que essas crianças têm. Nós precisamos rever essas

políticas, agora eu quero dizer aqui que não é nesses três anos, essa política vem se arrastando, e nós tivemos, no governo passado, um grande sucateamento da escola pública em Porto Alegre, e estamos tendo resultados agora, que não são os melhores, pelo contrário, que nos envergonham. Nós que já fomos a régua de cima, hoje nós somos a régua de baixo; nós, que já tivemos a melhor educação do Brasil, hoje temos a antepenúltima pior educação do Brasil. Isso é preocupante, a educação é a base de um estado, é a base de uma sociedade. Nós temos exemplos aqui do lado, não precisamos pegar o Uruguai, o Paraguai ou Fortaleza, peguem Santa Catarina, nós vamos ver o que é investir em educação e desenvoltura. Então, o senhor tem razão quando fala, o senhor que é um professor da rede pública, o senhor tem razão, está completamente cheio de razão. Mas nós temos que ver as causas também que levaram a isso e não foi só agora, nesses três anos, isso aí vem vindo, vem vindo, vem vindo, e nós temos que nos debruçar para melhorar a qualidade da educação pública na cidade de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul também. Muito obrigado, Sra. Presidente.

**PRESIDENTE PSICÓLOGA TANISE SABINO (MDB):** Solicito abertura do painel eletrônico para a verificação de quórum. (Pausa.) (Após o fechamento do painel eletrônico.) Oito vereadores presentes. Não há quórum para a Ordem do Dia. Declaro encerrada a presente sessão.

(Encerra-se a sessão às 16h28min.)

(Os pronunciamentos desta sessão não foram revisados pelas oradoras e pelos oradores.)

\* \* \* \* \*